CAPÍTULO 2 - CONCEITOS FUNDAMENTAIS

3.1 Introdução
3.2 O Património
3.2.1 Noção e elementos constitutivos
3.2.2 Factos patrimoniais
3.2.3 Equação fundamental da contabilidade
3.3 Inventário e Balanço
3.3.1 O Inventário: noção e classificação
3.3.2 O Balanço: noção e classificação
3.4 A Conta
3.4.1 Noção, partes constitutivas e representação gráfica
3.4.2 Classificação e caracterização das contas
3.5 Métodos de registo contabilístico
3.6 Lançamentos
3.7 O Diário e o Razão

3.1 Introdução

Este capítulo visa transmitir os conceitos fundamentais para se perceber como se processam os dados para obter o output do registo contabilístico, que são as demonstrações financeiras.

A contabilidade é um instrumento de gestão das empresas/entidades e neste sentido é definida como um sistema de informação que adopta um determinado processo para o tratamento dos dados, fornecendo informação (relato contabilístico) que é relevante para a tomada de decisão.

Todavia, importa salientar que o papel da contabilidade na tomada de decisão, e designadamente no que respeita aos investidores, está, de há uns tempos a esta parte, no centro de aceso debate, havendo um elemento objectivo que ilustra a situação actual, que é o enorme desfasamento entre o valor contabilístico das empresas (aquele que emerge dos seus mapas contabilísticos) e a respectiva capitalização. No centro da turbulência está a questão da mensuração dos activos intangíveis com particular incidência para os conceitos de "capital humano", "capital de conhecimento", que não podem e nem devem ser ignorados; empresas com os mesmos activos físicos não têm o mesmo valor, porque a criação de valor depende do capital intelectual.

3.2 O PATRIMÓNIO

3.2.1 Noção e elementos constitutivos

Toda a unidade económica para exercer a sua actividade, necessita de um certo conjunto de elementos, ou seja, de equipamentos, edifícios, mercadorias, dinheiro, ferramentas e outros. Digamos que no exercício de qualquer actividades estão sempre afectos valores que são pertença de alguém.

Do ponto de vista jurídico, os valores utilizados por cada unidade económico são da sua pertença ainda que, normalmente, os seus direitos não incidam sobre a sua globalidade.

O conjunto de valores utilizados pela unidade económica no exercício da sua actividade constitui o património. Contudo, nem só os edifícios, numerário e equipamento utilizados constituem património.

A empresa (ou unidade) no desenvolvimento da sua actividade estabelece relações que originarão um conjunto de direitos e obrigações. Assim, aparecerão dívidas a receber (créditos da empresa ou débitos de terceiros) que representam valores pertencentes à terceiros e que a empresa se obriga a pagar. Tanto as dívidas a receber como as dívidas a pagar, são consideradas valores integrantes do património.

Podemos designar por património o conjunto de valores sujeitos a uma gestão e afectos a determinado fim. O património de um comerciante é conjunto de valores utilizados por esse comerciante na sua actividade comercial. Contudo, os valores pertencentes a esse comerciante mas não afectos àquela actividade (ex: utensílios domésticos) não devem ser considerados seu património comercial. Serão seu património, não como comerciante, mas sim como pessoa jurídica (privado) que é.

Cada componente de um dado património (ex: as mercadorias, um edifício, uma viatura, etc) denomina-se de um elementos patrimonial.

Como o património é um conjunto de elementos heterogéneos, existe a necessidade de transformar ou expressar esses elementos numa mesma unidade.

É assim que todos eles vêm em geral traduzidos em METICAIS. Têm, pois, um carácter pecuniário visto todos serem susceptíveis de representação monetária. *São valores*.

No património podemos distinguir duas classes de elementos patrimoniais: Por um lado, os elementos que representam aquilo que o titular possui ou tem a receber (ou seja, bens e direitos); por outro lado, aqueles que representam aquilo que se tem a pagar (ou seja, obrigação). A primeira classe, ou seja, ao conjunto de valores que se possui e se tem de receber, designa-se de **ACTIVO***;* à segunda classe, ou seja, ao conjunto de valores a pagar designa-se **PASSIVO**.

APLICAÇÃO 1
Património de Y

ACTIVO (bens e direitos) em contos

Numerário (dinheiro).....20 MT
Edifício.....50.280 MT
Viatura.....6.120 MT
Dívidas a receber.....4.080 MT
60.500 MT

PASSIVO (obrigações)

Dividas a pagar (fornecedores).....7.030 MT
Empréstimos bancários.....50.070 MT
57.100 MT

Num património há a considerar dois aspectos distintos:
- a sua composição
- o seu valor

Quanto à composição, o património engloba um conjunto de elementos heterogéneos (elementos patrimoniais) com um determinado valor, como sejam as mercadorias, numerário, edifícios, etc. A composição do património diz respeito à natureza elementos patrimoniais e à sua extensão, ou seja, à proporção em que eles se encontram. A composição de património será tão distinta quanto:

a) os elementos de cada um forem diferentes;
b) tiverem os mesmos elementos mas com extensão (valor) diferente;
c) tiverem elementos e seu valor diferentes

Entende-se por valor do património «a quantia que seria preciso dar para o obter, isto é, para receber em troca todo o activo, ficando ao mesmo tempo com o encargo de pagar todo o passivo».

Entende-se por valor do património «a quantia que seria preciso dar para o obter, isto é, para receber em troca todo o activo, ficando ao mesmo tempo com o encargo de pagar todo o passivo.

Representando o activo um conjunto de valores positivos e o passivo um conjunto de valores negativos, o valor do património corresponde à soma algébrica das duas classes de elementos.

Em relação ao exemplo anterior, teríamos:

Activo..... 60.500 MT
Passivo..... - 57.100 MT

Valor do património de Y .....**3.400 MT**

A expressão numérica do valor do património chama-se Situação Líquida , Capital Próprio ou Património Líquido. Serão então:

Activo.....60.500 MT
Passivo..... - 57.100 MT
Situação Líquida..... = 3. 400 MT

Sendo a situação líquida dada pela diferença entre o activo e o passivo e vistas que foram as noções destes últimos, facilmente se depreende que ela representa o conjunto de valores que pertencem efectivamente ao proprietário da empresa, ou seja, representa os direitos deste último sobre as propriedades da mesma. Em termos monetários, a situação líquida ou o capital próprio de um dado momento, representa o valor que o proprietário da empresa teria direito a receber se cessasse a sua actividade, liquidando o património (do ponto de vista contabilístico), nesse momento.

Três casos podem ocorrer em cada situação patrimonial:

1) O activo é superior ao passivo, havendo um excesso de valores activos sobre os passivos. Neste caso a situação líquida diz-se Activa. É o mais frequente e representa o capital próprio. Esquematicamente:

A>P ⟶ S. L .Activa: ou seja A=P+S. L. Activa (ver o exemplo anterior)

O activo e o passivo são iguais, não havendo, neste caso situação líquida, ou seja, ela é nula.

A=P ⟶ S. L .Nula: ou seja, A=P

Por último o Activo pode ser inferior ao Passivo. Neste caso, existe um excesso de valores passivos sobre os activos (deve-se mais do que se possui e se tem a receber). Logo, a situação líquida diz-se Passiva e é considerada negativa.

A<P ⟶ S. L .Passiva: ou seja A+S. L. Passiva = P ou: A=P.S.L. Passiva

O património de qualquer unidade económica encontra-se necessariamente numa das três situações citadas. De todas elas, a 2ª é a de mais difícil ocorrência, visto excepcionalmente coincidirem os valores de ambas as rubricas.

APLICAÇÃO 2

a) A Felicidade é comerciante já vários anos e apresenta um balanço anualmente. Os activos e os passivos em 31 de Dezembro de 200X são os seguintes:

Descritivo	Meticais
Terrenos e edifícios	200.000,00
Equipamentos (Transporte, administrativo)	50.000,00
Credores comerciais	27.420,00
Devedores comerciais	8.190,00
Descoberto bancário (Banco overdraft)	7.440,00
Dinheiro em caixa	320,00
Bens adquiridos para venda (Mercadorias)	29.990,00
Empréstimo bancário de longo prazo	120.000,00

Determine, à data de 31 de Dezembro de 200X, o montante do

a) Activo
b) Passivo
c) Capital próprio

Resolução:
À data de 31 de Dezembro de 200X, o Activo totaliza 288.500,00 Mt, (200.000+50.000+8.190+320+29.990), o Passivo totaliza 154.860,00 Mt (27.420,00 7.440,00+120.000,00); e o Capital Próprio é de 133.640,00 Mt (288.500,00 – 154.860,00)

3.2.2 Factos Patrimoniais

O património de uma empresa não se mantém estático ao longo dos tempos. Pelo contrário, está sujeito a uma contínua transformação. Esta transformação pode ser motivada por duas espécies de acontecimentos: **normais ou voluntários** que resultam das operações efectuadas voluntariamente pela empresa e **os extraordinários ou involuntários**, que são independentes da sua vontade.

No primeiro caso, pode apontar as operações correntes tais como compras, vendas, pagamentos, recebimentos, etc. No segundo caso apontam-se os incêndios, roubos quebras, etc. Tanto umas como as outras constituem factos patrimoniais.

Os factos patrimoniais estão associados a tudo aquilo que acontece na empresa e que implicam a variações no património. A observação, o registo e controlo destes factos patrimoniais constituem o trabalho contabilístico.

Os factos patrimoniais classificam-se em dois tipos:
- Factos Permutativos; e
- Factos Modificativos

Classificação dos Factos Patrimoniais

<table>
<tr><td rowspan="3">Factos patrimoniais</td><td rowspan="2">Permutativos</td><td colspan="2">Não altera o valor do património, apenas altera a composição</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Altera a composição e o valor do património</td><td>Positivo aumenta o valor do património</td></tr>
<tr><td>Modificativos</td><td>Negativo diminui o valor do património</td></tr>
</table>

Um facto diz-se permutativo quando provoca uma alteração na composição do património, mas não no seu valor.

Será modificativo, quando implica, além da variação na composição, uma alteração no valor do património.

Os primeiros são os mais frequentes, podendo apresentar-se como exemplos: Depósito de dinheiro no Banco XL, compra de mercadorias, pagamento de uma dívida, aquisição de um edifício, um saque sobre cliente, etc.

Os segundos implicam para além duma alteração na composição, também uma alteração no valor do património (capital próprio). Estão neste caso todas as operações que originem um lucro ou um prejuízo para empresa. Ex.: Vendas de mercadorias com lucro, venda de um valor móvel (ou outro) por um preço inferior ou superior, ao representado no património, etc.

Aplicação 3

Considere o património do comerciante José de Vundica:

Activo	
Numerário	3.500
Mercadoria	39.550
Móveis diversos	7.956
Dívida de Jasse Tembe	6.000
Crédito sobre Petrosse Ngomana	7.733
	64.739
Passivo	
Dívida a André Honwana	1.022
Empréstimo na Caixa Comunitária	63.397
	64.419

Valor da situação líquida será:

Activo	+64.739
Passivo	- 64.419
**Valor do Património = **	**320**

Considere as seguintes operações :

a) Depósito no Banco de 3.000
b) Venda de mercadorias a pronto pagamento, por 10.000, que haviam custado 7.500.

Na primeira operação verifica-se uma alteração na composição do património (os elementos patrimoniais apresentam uma extensão diferente) mas o valor do património mantém-se. Trata-se de um valor **patrimonial qualitativo ou permutativo. (Depósito no Banco de 3.000)**

Activo	
Numerário	500
Mercadoria	39.550
Móveis diversos	7.956
Dívida de Jasse Tembe	6.000
Crédito sobre Petrosse Ngomana	7.733
Depósito em bancos	3.000
	64.739
Passivo	
Dívida a André Honwana	1.022
Empréstimo na Caixa Comunitária	63.397
	64.419

Valor da situação líquida será:

Activo.....	+64.739
Passivo.....	- 64.419
Valor do Património..... =	**320**

A segunda operação origina a entrada, em numerário, do valor 10.000 (valor da venda) e uma diminuição das mercadorias no valor de 7.500 (preço a que estavam no armazém). O património após esta operação será:

Activo	
Numerário	10.500.
Mercadoria.....	32.050
Móveis diversos.....	7.956
Dívida de Jasse Tembe.....	6.000
Crédito sobre Petrosse Ngomana.....	7.733
Depósito em bancos.....	3.000
	67.239
Passivo	
Dívida a André Honwana.....	1.022
Empréstimo na Caixa Comunitária.....	63.397
	64.419

Activo	+67.239
Passivo	- 64.419
Valor do património	**2.820**

Verifica-se uma alteração, não só na composição do património, como também no seu valor. Este passa a 2.820, isto é, aumenta em 2.500

Este acréscimo corresponde ao ganho de 2.500, obtido na venda de mercadorias. Temos nesta segunda operação um **facto patrimonial quantitativo** .

Exercício 4

Em 01 de Março, o Património da empresa Contabilidade era constituído conforme se indica:

	(1)	Elemento Patrimonial (2)			Massa Patrimonial (3)	Conta (4)
		B	**D**	**O**		
1	Um terreno situado em Txumene, 3 800 000,00Mt					
2	Dívidas à Socimol, SA. 450.000,00Mt					
3	IRPS em dívida 150.000,00Mt					
4	100 painés revestidos em alumínio, 1 700 000,00Mt					
5	200 placas de isolamento térmico, 300 000,00Mt					
6	50 armários incorporados em divisórias, 500 000,00Mt					
7	Depósito à ordem no FNB, 65 000,00Mt					
8	1 000 cantoneiras perfuradas, 200 000,00Mt					
9	Letras a receber do cliente F. costa, Lda. 180 000,00Mt					
10	Mobiliário diverso para escritório, 900 000,00Mt					
11	Numerário em cofre, 15 000,00Mt					
12	Empréstimo ao FNB a 8 anos, 5 400 000,00Mt					
13	Um camião de 12 toneladas, 1 800 000,00Mt					
14	Crédito ao cliente Abel Fonseca, 220 000,00Mt					
15	Embalagens retornáveis, 300 000,00Mt					
16	Letra a pagar à Socimetal, SA., 15 000,00Mt					

B=Bens; **D**=Direitos; **O**=Obrigações

Trabalho a Realizar:

1. Na coluna (2) assinale convenientemente com (x) os elementos patrimoniais;
2. Na coluna (3) assinale com **A** para elementos Activo e **P** para os passivos;
3. Determine o valor do património.

3.2.3 Equação fundamental da contabilidade

Considere a seguinte transacção: aquisição de uma viatura por 350.000
Esta operação é registada nos livros do comprador com este valor (valor da propriedade)

Podemos dizer que o valor de uma propriedade é igual ao valor dos direitos que tem o seu proprietário. Esquematicamente:

Valor das vendas = Valor dos direitos sobre estas propriedades

Se uma empresa é propriedade de uma só pessoa, então os direitos sobre as propriedades da empresa coincidem com os do próprio proprietário.

Consideremos o exemplo da viatura: o comprador paga integralmente, com valores patrimoniais próprios, a viatura. Então teremos:

Valor da viatura (propriedade)	**=**	**Valor dos Direitos do Proprietário**
350.000 MT		**350.000 MT**

Como a viatura é um valor activo, será:

Activo = Capital Próprio (SL activa)[1]

Consideremos agora que o comprador contrai um empréstimo de 150.000 MT para aquisição da viatura:

Val da Viatura	=	Val. dos direitos do propriet s/viatura	+	Val. dos direitos de tereciros s/viatura
350.000	=	200.000	+	150.000

Como os direitos de terceiros representam dívidas a pagar, isto é, valores passivos, teremos:

Val da Viatura	=	Val. dos direitos do propriet s/viatura	+	Val. dos direitos de tereciros s/viatura
ACTIVO	=	CAPITAL PRÓPRIO ou SLA	+	PASSIVO

O activo também se designa por investimentos totais ou aplicações de fundos e o passivo por capital alheio.

A situação líquida é o capital próprio, ou seja representa o montante dos recursos postos à disposição da empresa pelos proprietários.

Como se sabe, devido ao uso, as viaturas perdem o seu valor. Imagine que devido à utilização a viatura sofreu um desgaste equivalente a 100.000. Após este facto, teremos:

Val da Viatura	**=**	**Val. dos direitos do propriet s/viatura**	**+**	**Val. dos direitos de tereciros s/viatura - Desgaste**
250.000	**=**	**150.000**	**+**	**200.000 – 100.000**

[1] Neste exemplo o passivo é nulo

O desgaste representa uma situação líquida passiva (negativa).
Então podemos representar a situação líquida da seguinte forma:

ACTIVO=PASSIVO+SIT. LÍQUIDA ACTIVA (SLA)–SIT LÍQUIDA PASSIVA (SLP)

Esta equação constitui o cerne de todo o trabalho contabilístico, baseando-se nela o princípio de partidas dobradas, descobertas por Luca Pacioli e que estudaremos mais adiante.

Aplicação: 5
Património de Z

ACTIVO.....16.000,00Mt
PASSIVO.....4.000,00 Mt

Com base nestes valores se determina que:
Capital Próprio = Activo – Passivo = 12.000,00Mt

A equação verifica-se, visto:
Activo (16.000,00 Mt) = Passivo (4.000,00 Mt) + Cap. Próprio (12.000,00Mt)

Vimos atrás que o activo representa o capital total ou financeiro, o passivo o capital alheio e a situação líquida o capital próprio.
Diremos no exemplo citado que «Z» dispõe na sua actividade de recursos no valor de 16.000,00Mt, os quais foram obtidos da seguinte forma:
4.000,00Mt de terceiros por meio de crédito e 12.000,00Mt do próprio capital

Aplicação 6
Suponhamos que o comerciante Miguel Pequenino inicia a sua actividade com um capital de 100.000 representados em dinheiro, dedicando-se à venda de utensílios domésticos.

Os valores iniciais seriam assim representados

ACTIVO	CAPITAL PRÓPRIO
Caixa 100.000	Capital 100.000

Durante os dias subsequentes realizou as seguintes operações

1) Compra de um balcão para a montagem do seu novo estabelecimento, por 10.000;
2) Compra, a crédito, de mercadorias no valor de 5.350;
3) Venda, a pronto pagamento, a J. Campos, de mercadorias por 2.500 que haviam custado 2.000;
4) Pagamento, ao fornecedor, do valor em dívida de 3.500;
5) Empréstimo do Banco Austral no valor de 400.000, ficando este valor reduzido de comissões de 8.000;
6) Depósito do líquido na sua conta bancária.

Trabalho a efectuar: a partir dos dados fornecidos, demonstrar a equação fundamental da contabilidade.

.

Op.	Activo		Passivo + Sit. Líquida	
	Caixa 100.000		Capital	100.000
1	Caixa	90.000	Capital	100.000
	Outros meios básicos	10.000		
		100.000		**100.000**
2	Caixa	90.000	Fornecedor	5.350
	Outros Meios básicos	10.000	Capital	100.000
	Mercadorias	5.350		
		105.350		**105.350**
3	Caixa	92.500	Fornecedor	5.350
	Outros Meios básicos	10.000	Capital	100.000
	Mercadorias	3.350	Lucro (Sit. Líqui. Activa)	500
		105.850		**105.850**
4	Caixa	89.000	Fornecedor	1.850
	Outros Meios básicos	10.000	Capital	100.000
	Mercadorias	3.350	Lucro (Sit. Líqui. Activa)	500
		102.350		**102.350**
5	Caixa	89.000	Fornecedor	1.850
	Depósito em bancos	392.000	Empréstimos obtidos	400.000
	Outros Meios básicos	10.000	Capital	100.000
	Mercadorias	3.350	Lucro (Sit. Líqui. Activa)	500
		494.350	Prejuízo (Sit. Líqui. Passiva)	-8.000
				494.350

Em Maio de Ano N, foi fundada a Sociedade Kambaco, Lda. Sediada em Marracuene, cujo objectivo é o aluguer e arrendamento de campo de golfe. Durante o mês de Maio realizou as seguintes operações

1) Constituição da empresa, tendo a totalidade do capital (600 contos) depositados no Banco Internacional de Moçambique;
2) Compra do equipamento a pronto pagamento por 56 contos;
3) Despesa relativa ao jantar de inauguração da empresa no valor de 3,2 contos;
4) Pagamento de publicidade em revistas desportivas no valor de 1,0 conto;
5) Facturação de clientes pelo aluguer de campo (4,2 contos)
6) Entrega de um vale de 2 contos ao sócio da empresa
7) Recebimentos de clientes: 4 contos (o restante corresponde a desconto);
8) Pagamento de salários (15 contos).

Trabalho a efectuar: Baseando-se nestes factos patrimoniais, preencha o quadro em baixo de modo a verificar-se a equação fundamental da contabilidade e classifique cada um dos factos patrimoniais.

Op	**Activo**			**Passivo + SL**	
	Invest de Capital	Contas a receber	Meios Financeiros (bancos e Caixa)	Situação Líquida	Dívidas a Pagar
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					

3.3 INVENTÁRIO E BALANÇO

3.3.1 O Inventário: noção e classificação

O inventário consiste numa relação dos elementos patrimoniais com a indicação do seu valor. Proceder ao inventário consiste, pois em analisar os elementos de um dado património, descrevê-los e atribuir-lhes um valor. O inventário obedece às seguintes fase:

a) **Identificação**, que consiste na identificação dos elementos patrimoniais existentes;
b) **Descrição e classificação**, fase em que os elementos patrimoniais são apresentados e repartidos pelas classes a que dizem respeito;
c) **Valorização**, isto é, acto de atribuição de um valor a cada elemento patrimonial

Quanto ao âmbito, os inventários podem classificar-se em gerais ou parciais. Um inventário diz-se geral quando abarca todos os elementos que constituem um património, e é parcial quando abrange apenas uma parte dos elementos patrimoniais, por exemplo o inventário do (imobilizado) - Activos fixos- Activos tangíveis, ou de mercadorias.

Quanto à disposição dos elementos patrimoniais, podem se considerar dois casos distintos:

a) Os elementos aparecem dispostos sem obedecer a qualquer ordem, neste caso diz-se **inventário simples**
b) Os elementos aparecem agrupados segundo a sua natureza, característica e função; o inventário diz-se **classificado**.

INVENTÁRIO

Classificação

Quanto a Ordenação

- **Inventários Simples ou Corridos** – Quando não existe a preocupação de ordenar devidamente os elementos patrimoniais.
- **Inventários Classificados ou Selectivos** – Quando os elementos patrimoniais activos e passivos aparecem agregados em contas.

Quanto a Extensão

- **Inventários Gerais** – Quando a respectiva lista inclui todos os elementos patrimoniais pertencentes à empresa.
- **Inventários Parciais** – Quando apenas são listados determinados elementos patrimoniais. **P.e:** Inventário das existências em armazém, inventário das letras a receber, etc.

Os inventários das empresas devem ser transcritos no Livro de Inventários e Balanços e segundo o PGC, deverá realizar-se pelo menos uma vez em cada exercício, no acto de encerramento deste.

Nas grandes empresas, devido à grande extensão dos elementos patrimoniais, os inventários gerais correspondem à reunião de grandes inventários parciais que são elaborados em folhas próprias e em separado.

INVENTÁRIO

Classificação

Quanto a Apresentação

- **Inventários Verticais** – Quando os elementos patrimoniais são apresentados verticalmente.

Activo

... X

Total do Activo

Exemplo:

Passivo

... X

Total do Passivo

INVENTÁRIO

Classificação

Quanto a Apresentação

- **Inventários Horizontais** – Quando os elementos patrimoniais são seriados em dois blocos horizontal(não usual actualmente):

Activo		Passivo	
...		...	
...		...	
		...	
...	X	Total do Passivo	X
Total do Activo			

Aplicação

a) *Inventário simples*
Inventário do comerciante Kauliano Manuel em 1/10/N

	ACTIVO		
	Dinheiro em caixa	500	MT
	computadores	3.960	MT
	impressoras	1.300	MT
	loja na rua H	194.000	MT
	frigorífico	250	MT
	conjunto de estantes	400	MT
	máquina registadora	1.120	MT
	viatura	31.200	MT
	dívidas de:		
	M. Castro	9.030	MT
	F. Santos	17.750	MT
	saques nrs		
	6 s/B. Carvalho	6.170	MT
	7 s/C. Matos	2.130	MT
	secretárias	2.120	MT
	cadeiras	710	MT
	depósitos no BPA	37.450	MT
	sofás	480	MT
	equipamentos diversos	430	MT
	Total do activo	309.000	MT
	PASSIVO		
	dívidas a:		
	H. Fagundes	7.160	MT
	S. Antunes	2.090	MT
	aceites nrs		
	11 saque de J. Fernandes	5.180	MT
	12 saque de M. Pereira	4.120	MT
	Dívida da papelaria progresso	2.100	MT
	empréstimo contratado no BA	51.500	MT
	Total do passivo	72.150	MT

a) Inventário classificado

Inventário do comerciante Kauliano Manuel em 1/10/N

ACTIVO

Meios Financeiros					
	Dinheiro em caixa	500	MT		
	depósitos no BPA	37.450	MT	37.950	MT
Clientes					
	M. Castro	9.030	MT		
	F. Santos	17.750	MT	26.780	MT
Letras a receber					
	6 s/B. Carvalho	6.170	MT		
	7 s/C. Matos	2.130	MT	8.300	MT
Equipamento de escritório					
	máquina registadora	1.120	MT		
	frigorífico	250	MT		
	conjunto de estantes	400	MT		
	secretárias	2.120	MT		
	cadeiras	710	MT		
	sofás	480	MT		
Activos	equipamentos diversos	430	MT	5.510	MT
	loja na rua H	194.000	MT		
Mercadorias	viatura	31.200	MT	225.200	MT
	computadores	3.960	MT		
	impressoras	1.300	MT	5.260	MT
	PASSIVO				
Letras a pagar					
	11 saque de J. Fernandes	5.180	MT		
	12 saque de M. Pereira	4.120	MT	9.300	MT
Fornecedores					
	H. Fagundes	7.160	MT		
	S. Antunes	2.090	MT		
	Papelaria progresso	2.100	MT	11.350	MT
Empréstimos bancários					
	Empréstimo do BA			51.500	MT

3.3.2 O Balanço: noção e classificação

Elaborado o inventário geral, torna-se necessário comparar o activo com o passivo e a natureza da situação líquida. Esta comparação, constitui o balanço. Assim, enquanto que o inventário constitui apenas um arrolamento (listagem) dos valores activos e passivos, o balanço por sua vez leva a cabo a comparação (balanceamento) entre aquelas classes de valores. São estes aspectos que marcam a diferença. Acrescentado a situação líquida ao quadro do inventário, o balanço constitui o mapa da situação patrimonial da empresa num determinado momento.

Segundo Durmarchey «o balanço é, pois, a expressão da relação existente entre o activo, o passivo e a situação líquida»

ACTIVO + S. L. PASSIVA = PASSIVO + S. L. ACTIVA
ou
ACTIVO= PASSIVO +S.L. ACTIVA - S.L. PASSIVA
ou
ACTIVO = PASSIVO ± CAPITAL PRÓPRIO

Para os economistas, o balanço representa a estrutura económica e financeira da empresa num dado momento. Segundo esta óptica, ele é uma síntese de origens e aplicações de fundos postos a disposição da empresa. As aplicações de fundos são representadas pelos activos (investimentos totais) e as origens pelo passivo e situação líquida.

No capítulo sobre conceitos básicos vimos que a situação patrimonial da empresa obedece a seguinte formula:

ACTIVO+SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA= PASSIVO+SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA
OU
ACTIVO=PASSIVO+SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA- SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA

Sendo o balanço constituído por dois membros, primeiro membro engloba o primeiro conjunto de valores: Activo e situação líquida passiva (ou apenas o activo se a SLp for incluída no segundo membro com sinal negativo), o passivo e a situação líquida activa constituem o segundo membro do balanço.

"O Balanço é um documento resumo do inventário, isto é, quadro comparativo de elementos expressos em unidades do valor."

Balanço, é o documento (ou quadro) onde se compara o Activo com o Capital Próprio e Passivo.

Equação Geral do Balanço

Activo - Passivo = Capital Próprio

Dai resulta:

ACTIVO = CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO

Sendo:

1º A > P CP > 0 A = CP + P

2º	A = P	CP = 0	CP = Nulo
3º	A < P	CP < 0	A = - CP + P

BALANÇO

A = +/- CP + P

Assim temos 3 géneros de Balanço:

Balanço do 1º género – Situação Normal **;** os bens e direitos que a empresa possui ainda são suficientes para cobrir as dívidas;

Balanço do 2º género – Situação pouco normal; os bens e direitos de que a empresa dispõe apenas chegam para cobrir as dívidas;

Balanço do 3º género – Situação anormal e grave; os bens e direitos da empresa são insuficientes para a cobertura de dívidas.

Formas de representar o balanço

Na prática existem duas formas de apresentação do balanço: horizontal e vertical:

Na representação horizontal, o primeiro membro aparece do lado esquerdo, segundo a ordem: activo; situação líquida passiva. O segundo membro vem do lado direito, sendo a ordem: passivo, situação líquida activa. O PGC-NIRF não se refere a esta forma de representação pelo que não vamos usar durante as aulas.

BALANCO 1/10/N

Activo……..309 000	Passivo……72 150
	S.L. Activa ……236 850
309 000	309 000

A representação vertical consiste no segundo membro vir imediatamente abaixo do primeiro, mantendo-se a ordem indicada no parágrafo anterior. Ver o modelo no PGC-NIRF que deve ser usado nas aulas.

Balanço analítico da empresa Kauliano Manuel 1/10/ n

BALANÇO

ACTIVOS	Nota	Período n	Período n-1
Activos não correntes			
Activos Tangíveis			
Construções			
Equipamento Básico		194 000	
Mobiliário e Equipamento Administ. Social		5 510	
Equipamento de Transporte		31 200	
Outros Activos Tangíveis			
Activos Correntes			
Inventários		5 260	
Clientes C/C		26 780	
Clientes - Títulos a Receber		8 300	
Bancos		37 450	
Caixa e bancos		500	
Total dos activos		**309.000**	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital Social			
Total do Capital Próprio		236 850	
Passivos não correntes			
Empréstimos Obtidos		51 500	
Passivos correntes			
Fornecedores C/C		11 350	
Fornecedores - Títulos a Pagar		9 300	
Total dos passivos		**72 150**	
Total do capital próprio e dos passivos		**309 000**	

Aplicação 9

Considere o património da Pastelaria Magagule: 13 850 de valores activos e 3 850 de valores passivos

Valores activos.....13.850

Valores passivos.....3.850

a) Disposição horizontal

BALANÇO

D	C
Activo……..13 850	Passivo 3 850
	Situação L. Activa....10 000
13 850	13 850

b) disposição vertical

Activo.....13 850

Passivo.....3 850
Situação Líquida Activa.....10 000
13 850

APLICACAO 10

Inventário da Empresa LCA12, SA. em 31 de Dezembro de 2012

Activo	
1. 5 cadeiras a 10 000 cada	50.000,00
2. 1 Montra frigorífica	200.000,00
3. Crédito ao cliente J.Silva	56.500,00
4. 1 Carrinha Opel	2.500.000,00
5. 100kg de Manteiga de Cacau @ 800	80.000,00
6. 200l de óleo "Girassol", 1 000 cada	200.000,00
7. 10 000 latas de conserva ao P.U, 200	2.000.000,00
8. 1 Balança decimal	128.000,00
9. 2 Máquinas de encadernar	155.000,00
10. 50 Títulos de tesouro	50.000,00
11. Dinheiro em caixa	3.500,00
12. Trespasse do estabelecimento	1.800.000,00
13. Depósito à Ordem no BA	127.000,00
Total do activo	**7.350.000,00**
Passivo	
1. Letra a pagar a Simões & Reis	38.000,00
2. Débito à Sotema, SA.	125.000,00
3. Empréstimo ao MozaBanco	3.900.000,00
Total do Passivo	**4.063.000,00**
Capital Próprio	**3.287.000,00**

Pretende-se:

a) Inventário Classificado em dispositivo vertical;

b) Balanço (PGC-NIRF) e classifique-o.

a)	*Inventário classificado*			
	ACTIVOS			
	3 INVESTIMENTOS DE CAPITAL			
3.1	INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
	50 Títulos de tesouro		50.000	
	3.3 ACTIVOS TANGÍVEIS			
	5 cadeiras a 10 000 cada	50.000		
	1 Montra frigorífica	200.000		
	1 Carrinha Opel	2.500.000		
	1 Balança decimal	128.000		
	2 Máquinas de encadernar	155.000	3.033.000	
3.2	ACTIVOS INTANGÍVEIS			
	Trespasse do estabelecimento		1.800.000	
	2 INVENTARIOS E ACTIVOS BIOLOGICOS			
2.2	MERCADORIAS			
	100kg de Manteiga de Cacau @ 800	80.000		
	200l de óleo "Girassol", 1 000 cada	200.000		
	10 000 latas de conserva ao P.U, 200	2.000.000	2.280.000	
2.6	MATÉRIAS PRIMAS			
	4 CONTAS A RECEBER			
4.1	CLIENTES			
	Crédito ao cliente J.Silva		56.500	
	1 MEIOS FINANCEIROS			
1.1	CAIXA			
	Dinheiro em caixa		3.500	
1.2	BANCOS			
	Depósito à Ordem no BA		127.000	
	Total dos activos		**7.350.000**	**MT**
	PASSIVOS			
	4 CONTAS A PAGAR			
4.2	FORNECEDORES			
	Letra a pagar a Simões & Reis	38.000		
	Débito à Sotema, SA	125.000	163.000	
4.3	EMPRÉSTIMOS OBTIDOS			
	Empréstimo ao MozaBanco		3.900.000	
	4.4 ESTADO			
	Total dos passivos		**4.063.000**	**MT**

BALANÇO

ACTIVOS	Notas	Período n	Período n-1
Activos não correntes			
Activos tangíveis		3.033.000	
Activos tangíveis de investimentos			
Goodwill			
Activos intangíveis		1.800.000	
Activos biológicos			
Investimentos em associados			
Outros activos financeiros (invest. Financeiros)		50.000	
Activos por impostos diferidos			
Activos correntes detidos para venda			
Outros activos não correntes			
Activos correntes			
Inventários		2.280.000	
Activos biológicos			
Clientes		56.500	
Outros activos financeiros			
Outros activos correntes			
Caixa e bancos		130.500	
Total dos activos		**7.350.000,00**	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital Social		3.287.000,00	
Reservas			
Resultados transitados			
Outras componentes do capital próprio			
Resultado líquido do período			
Interesses minoritários			
Total do capital próprio			
Passivos não correntes			
Provisões			
Empréstimos obtidos		3.900.000,00	
Outros passivos financeiros			
Passivos por impostos diferidos			
Outros passivos não correntes			
Passivos correntes			
Provisões			
Fornecedores		163.000,00	
Empréstimos obtidos			
Outros passivos financeiros			
Impostos a pagar			
Outras contas a pagar			
Total dos passivos		**4.063.000,00**	
Total do capital próprio e dos passivos		**7.350.000,00**	

a) Inventário classificado

ACTIVOS

	1 MEIOS FINANCEIROS		
1.1	CAIXA		
	Dinheiro em caixa		3.500
1.2	BANCOS		
	Depósito à Ordem no BA		127.000
	2 INVENTARIOS E ACTIVOS BIOLOGICOS		
2.2	MERCADORIAS		
	100kg de Manteiga de Cacau @ 800	80.000	
	200l de óleo "Girassol", 1 000 cada	200.000	
	10 000 latas de conserva ao P.U, 200	2.000.000	2.280.000
2.6	MATÉRIAS PRIMAS		
	3 INVESTIMENTOS DE CAPITAL		
3.1	INVESTIMENTOS FINANCEIROS		
	50 Títulos de tesouro		50.000
	3.3 ACTIVOS TANGÍVEIS		
	5 cadeiras a 10 000 cada	50.000	
	1 Montra frigorífica	200.000	
	1 Carrinha Opel	2.500.000	
	1 Balança decimal	128.000	
	2 Máquinas de encadernar	155.000	3.033.000
3.2	ACTIVOS INTANGÍVEIS		
	Trespasse do estabelecimento		1.800.000
	4 CONTAS A RECEBER		
4.1	CLIENTES		
	Crédito ao cliente J.Silva		56.500
	Total dos activos		**7.350.000 MT**
	PASSIVOS		
	4 CONTAS A PAGAR		
4.2	FORNECEDORES		
	Letra a pagar a Simões & Reis	38.000	
	Débito à Sotema, SA	125.000	163.000
4.3	EMPRÉSTIMOS OBTIDOS		

	Empréstimo ao MozaBanco		3.900.000
	4.4 ESTADO		
	Total dos passivos		4.063.000 MT

BALANÇO

ACTIVOS	Notas	Período n	Período n-1
Activos não correntes			
Activos tangíveis		3.033.000	
Activos tangíveis de investimentos			
Goodwill			
Activos intangíveis		1.800.000	
Activos biológicos			
Investimentos em associados			
Outros activos financeiros (invest. Financeiros)		50.000	
Activos por impostos diferidos			
Activos correntes detidos para venda			
Outros activos não correntes			
Activos correntes			
Inventários		2.280.000	
Activos biológicos			
Clientes		56.500	
Outros activos financeiros			
Outros activos correntes			
Caixa e bancos		130.500	
Total dos activos		**7.350.000,00**	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital Social		3.287.000,00	
Reservas			
Resultados transitados			
Outras componentes do capital próprio			
Resultado líquido do período			
Interesses minoritários			
Total do capital próprio			
Passivos não correntes			
Provisões			
Empréstimos obtidos		3.900.000,00	
Outros passivos financeiros			
Passivos por impostos diferidos			
Outros passivos não correntes			
Passivos correntes			
Provisões			
Fornecedores		163.000,00	
Empréstimos obtidos			
Outros passivos financeiros			
Impostos a pagar			
Outras contas a pagar			

Total dos passivos		**4.063.000,00**	
Total do capital próprio e dos passivos		**7.350.000,00**	

3.4 A CONTA

3.4.1 Noção, partes constitutivos e representação gráfica

Noção

Já foi referido que o património de uma empresa é constituído por um grande e complexo número de elementos de natureza diferente. Contudo, esses elementos podem ser mensuráveis, ou seja, traduzidos numa unidade de valor comum. Isto é o mesmo, a comparação entre si. Um televisor e um livro apresentam características diferentes, mas, graças `a sua quantificação (tradução na mesma unidade), podem facilmente ser comparáveis.

É graças a esta quantificação que o trabalho contabilístico se pode concretizar nas unidades económicas. Sem aquela, seria, não só de difícil execução, como também perdia o seu significado, na medida em que se referiria a um conjunto de elementos entre os quais não seria possível estabelecer qualquer relação.

Porém, numa perspectiva mais pratica, a conta aparece associada a uma série de notações ou registos referentes a um dado objecto, ordenadamente dispostas num quadro. Portanto, **na primeira noção, a conta define-se pelas características dos elementos dos elementos que engloba**, enquanto que na segunda, é considerado o aspecto dinâmico ou evolutivo desses elementos, ou seja, o conjunto dos registos das suas variações.

Representam, assim, duas formas distintas de definir uma mesma realidade: a conta representa uma classe de valores ou elementos patrimoniais com características comuns mas a sua disposição é tal, que permite registar todas as variações sofridas por esses elementos.

As contas são usadas para acumular as unidades monetárias referentes a transacções e outros acontecimentos similares e para actuarem como unidades básicas de armazenamento de dados contabilísticos.

Partes constitutivas

Numa conta há a considerar:
- o Título (denominação própria)
- o Valor (extensão)

O título, consiste na palavra(s) por que se designam a conta. Deve ser escolhido de tal forma que revele imediatamente a natureza dos elementos que a compõem, isto é, nos dê a conhecer o seu conteúdo. Tem como finalidade identificar a conta e distingui-la de todas as outras, pelo que será fixo e imutável

O valor representa a quantidade, expressa em unidades monetárias, contida numa conta no momento em que se analisa. O valor registado na contabilidade deve ser verídico, ou seja, deve estar de acordo com a verdadeira extensão dos elementos que representa.

Se o titulo é fixo e imutável, a extensão já não o é, pelo contrário, constitui elemento variável da conta, na medida em que os elementos patrimoniais que engloba estão sujeitos a variações contínuas provocadas pelas operações realizadas.
A conta constitui a base de toda a escrituração, pois é a partir dela que se desenvolve todo o trabalho contabilístico. Assim sendo, a conta deve obedecer a requisitos próprios, a seguir indicados:

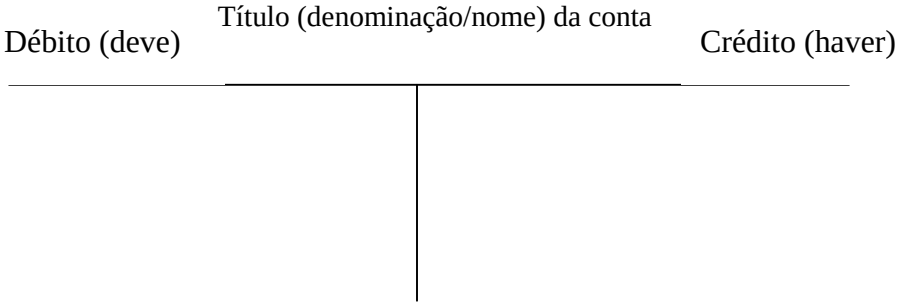
1) **A homogeneidade**, segundo a qual uma conta só deve conter os elementos que obedeçam à característica comum que ela define;
2) **A integridade**, segundo a qual a conta deve incluir todos os elementos que gozam da característica comum por ela definida

Em suma, a conta deve ser homogénea e integral dado que só poderá admitir movimentos ligados com a respectiva **classe de valores**, não excluindo qualquer deles.

Representação gráfica da conta
A cada conta corresponde um gráfico ou quadro, que constitui dispositivo prático para acompanhar as suas variações quantitativas.

Inscrevendo neste quadro a extensão inicial da conta e as variações seguintes, consegue saber-se a todo o movimento o valor dos movimentos patrimoniais que agrupa.

No espaço geográfico, a conta apresenta-se normalmente em forma de T, em que sobre o traço horizontal indica-se o título da conta. Pode ainda distinguir-se um LADO ESQUERDO e um LADO DIREITO. O Lado esquerdo é designado de "débito" ou "deve" e o lado direito de "crédito" ou "haver" (Fig.3.1)



Os valores registados no débito denominam-se débitos e os registados no crédito denominam-se créditos.

. **Debitar** uma conta significa inscrever uma certa quantia no lado do débito;
. **Creditar** uma conta consiste em registar um valor no lado do crédito.

A diferença entre o débito e o crédito duma conta, no momento considerado, chama-se **saldo** dessa conta
Ao balancear uma conta, ou seja, ao comparar o seu débito com o seu crédito três hipóteses podem ocorrer:

- D>C – O saldo diz-se devedor (Sd)
- D=C – O saldo diz-se nulo
- D< C – O saldo diz-se Credor (Sc)

Uma vez determinado o saldo da conta, este é adicionado ao lado da soma de menor valor, obtendo igualmente entre os dois lados da conta. Atendendo às três hipóteses consideradas anteriormente teremos:

- D>C ⟶ Sd, donde : D= C +Sd
- D=C⟶ nulo, donde : D=C
- D< C ⟶ Sc, donde D+Sc=C

Uma conta sem saldo diz-se saldada.
O saldo da conta correspondente à sua extensão ou valor num determinado momento.

Fechar uma conta corresponde a somar as colunas dos valores de débito e de crédito – depois de as saldar previamente – sublinhando com dois traços (trancar) cada soma.

Reabrir uma conta é inscrever o saldo na coluna dos débitos, se na conta fechada o saldo era devedor; ou inscrever o saldo na coluna dos créditos, se na fechada o mesmo era credor.

DISPOSITIVOS DA CONTA

A disposição em forma de T, não é a única existente. Frequentemente utiliza-se o dispositivo horizontal ou bilateral, sendo o seu traçado seguinte:

Título da conta

Débito (Deve)			Crédito (Haver)		
Data	Descrição	Valor	Data	Descrição	Valor

Pode também ser utilizado o dispositivo vertical ou unilateral que comporta as seguintes subdivisões: de uma coluna; e, de Coluna dupla com saldos à vista

O dispositivo vertical ou unilateral de coluna simples, tem apenas uma coluna para inscrever o valor dos débitos e dos créditos.

Poderá apresentar-se da seguinte forma:

Título da conta

Data	Descrição	Valor	D/C

O dispositivo vertical ou unilateral de cada coluna dupla, tem duas colunas – uma para os débitos e outra para os créditos:

Título da conta

Data	Descrição	Valor	Crédito

3.4.2 Classificação e caracterização das contas

Classificação

Uma conta é tanto mais simples quanto maior identidade houver nos elementos patrimoniais que agrupa; e tanto mais complexa quanto maior for a diversidade dos mesmos. De um modo geral, denomina-se:

- **Contas Simples ou elementares** as que agrupam elementos com características muito comuns e, portanto, não comportam maior divisão.
- **Contas complexas, colectivas ou gerais,** as que agrupam contas simples ou elementares, o que nela se subdividem

.

As contas que são subdivisões de outras, chamam-se subcontas ou contas divisionárias. Assim, podemos encontrar contas do 1º, 2º, 3º...nésimo grau, conforme sejam subdivisões doutras ou, inversamente, integração delas.

Partindo da conta colectiva, que se diz do 1º grau, as suas subdivisões imediatas serão respectivamente do 2º, 3º ...nésimo grau (Tab.3-2)

CONTAS COLECTIVAS	CONTAS DIVISIONÁRIAS	
1º grau	2º grau	3º grau
Depósito à Ordem	Banco A	Conta ABC
	Banco H	
	Banco Z	
Clientes	Nacionais	J. Fagundes
	Estrangeiros	
Mercadoria	Televisores	Philips
		Grundig
		Sony
	Ventoinhas	
	Maquinas de lavar	
	Frigoríficos	

É claro que sendo a conta colectiva subdividida em contas divisionárias ou subcontas, é natural que o seu valor seja igual à soma dos valores das suas subcontas, isto é, o débito de uma conta colectiva é igual à soma dos débitos das suas subcontas e o seu crédito igual à soma dos créditos das mesmas.

Caracterização das contas

Para a caracterização elementar de algumas contas, ordenamo-las de acordo com a natureza dos elementos patrimoniais que englobam, ou seja, pelos grupos a que pertencem: Activo, Passivo e Capital Próprio. Apresentar-se-ão as contas geralmente mais utilizadas, descrevendo sinteticamente as suas características básicas. O título e o conteúdo das contas foram escolhidos de modo a facilitar a gradual familiarização. Ver as contas no PGC- NIRF Decreto nº 70/2009 de 22/12, (Ler de pag. 7 a 81 de Elementos de Contabilidade Geral, de António Borges, 25 edição, ano 2010.

a) Contas do Activo
b) Contas do Passivo
c) Contas de Capital próprio
d) Contas de rendimentos por natureza
e) Contas de redução de valores activos
f) Contas de diferimentos

3.5 MÉTODO DE REGISTO CONTABILÍSITCO

Método digráfico

O método digráfico ou partidas dobradas, data do século XV, havendo quem afirme que o frade franciscano Luca Pacioli (autor de uma monumental enciclopédia matemática " Summa de Arithmetica Proportioni et Proportionalita", na qual inclui o "Tratactus de Camputis et Scripturis" – 1494, que foi a primeira obra impressa de doutrina contabilística) foi o seu inventor.

Segundo este método, todo o débito numa conta origina o crédito noutra ou noutras e vice-versa, isto é, cada facto patrimonial determina um registo em duas ou mais contas, por forma a que ao valor da conta debitada (ou débitos) corresponda sempre um crédito (ou créditos) de igual valor.

O princípio das partidas dobradas é que qual qualquer facto patrimonial determina a variação de duas ou mais contas, cuja igualdade das somas dos débitos e dos créditos se pode constatar pela manutenção da igualdade dada pela expressão:

$$A + SLp = P + SL\ a$$

EXRCÍCIO 11

1. Indique pelo menos 3 aplicações diferentes da palavra conta.
2. Anuncie a definição contabilística da conta.
3. Indique e explique os requisitos da conta.
4. quais são os elementos da conta? Explique-os.
5. Dê o conceito da normalização contabilística, fale dos seus objectivos vantagens para as empresas.
6. Diga o que entende por exercício económico. Qual é a periodicidade exercício económico moçambicana?

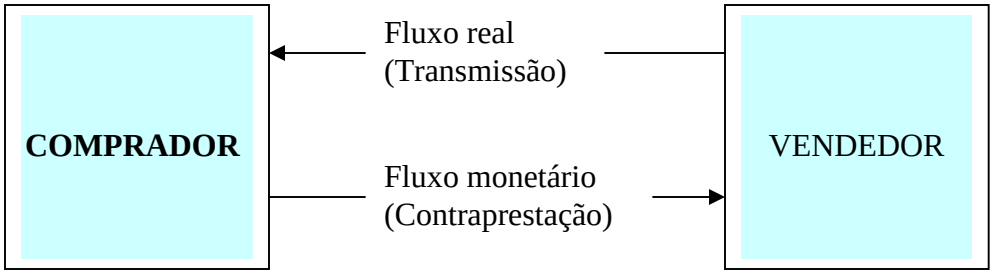
3.6 Lançamentos

O património, como conjunto de valores activos e passivos sujeitos a uma gestão, não se mantém constante. Pelo contrário, está sujeito a variações que mais não são do que a consequência da própria actividade da empresa. Sendo assim, além da representação dos valores patrimoniais, existe a necessidade de representar e inscrever em documentos, livros e registos de vária natureza, **os factos patrimoniais (acontecimentos e eventos)** que provocam a sua variação.

A escrituração comercial será, pois, o conjunto de documentos e livros que historiam a evolução patrimonial de qualquer empresa. Também se designam por escrituração, os actos de registo das operações nos livros e documentos.

Chama-se lançamento ou assento, à notação de qualquer facto patrimonial nos livros de contabilidade. São, portanto, peças fundamentais da escrituração, os livros onde se registam as operações e os documentos que suportam essas operações e comprovam os lançamentos nos mesmos.

Entre os documentos, podem distinguir-se os de movimento interno e os de movimento externo, os primeiros, são aqueles que sendo elaborados no seio da empresa se destinam exclusivamente ao uso interno (folhas de férias, notas de lançamentos, etc.); os segundos, são os que provêm ou se destinam ao exterior (facturas, letras, recibos, notas de débito, etc.).



O contrato de compra e venda consiste na transmissão de uma coisa móvel ou imóvel contra a entrega do preço; com a realização do contrato de compra e venda dá-se a transferência da titularidade de um direito (do vendedor para o comprador). Por isso, o vendedor tem de entregar a coisa ao comprador tem de entregar o preço ao vendedor

Elementos de Lançamentos

- Data
- Título ou Cabeçalho, que é a indicação da conta(s) a Debitar e da (s) a Creditar
- Descrição ou histórico, que consiste na explicação sucinta do facto patrimonial que dá origem ao lançamento.
- Importância ou valor, que é o montante correspondente as variações provocadas nas contas

Em regra, apenas no diário se encontram todos os elementos

Classificação dos elementos

Os lançamentos podem classificar-se atendendo aos seguintes aspectos: número de contas movimentadas e a natureza dos movimentos escriturados.

Classificação segundo o número de contas movimentadas

No método digráfico, todo o facto patrimonial dá origem à variação em pelo menos duas contas, de tal modo que a um débito (débitos), corresponde sempre a um crédito (créditos) de igual valor.

A contabilização de qualquer operação obedece, forçosamente, a uma das seguintes fórmulas digráficas:

1ª Fórmula – Um Débito = um Crédito	3ª **Fórmula** – vários Débitos = um Crédito
2ª Fórmula – Um Débito = vários Créditos	4ª **Fórmula** – vários Débitos = um Crédito

Aos lançamentos da 1ª Fórmula dá-se o nome de lançamentos simples. Os da restantes fórmulas dizem-se lançamentos complexos ou compostos.

Classificação segundo a natureza dos movimentos

Neste aspecto distinguem-se lançamentos: de abertura, correntes, de estorno, de regularização, de apuramentos de resultados, de encerramento de reabertura e de aplicação de resultados. Para melhorar compreensão destes lançamentos atende na tabela seguinte

Época de Lançamento	Tipo de Lançamento	Objecto de Lançamento
Início da Actividade	Lançamento de Abertura	Registo de Valores Iniciais
Durante o Exercício Económico	Lançamentos Correntes	Registo das Operações da Empresa
	Lançamentos de Estorno	Correcção dos Erros nos registos
No fim do Ano	Lançamentos de Regularização	Valores diferenciais
	Lançamentos de Apuramento de Resultados ou de transferência	Saldos das contas de custos e proveitos
	Lançamentos de encerramento	Valores finais
No fim do ano	Lançamentos de Abertura	Valores iniciais

3.7 Diário e o Razão

Escrituração

As operações realizadas pelos comerciantes , que modifiquem ou possam vir a modificar o seu património, devem ser escrituradas no âmbito de um processo – processo de escrituração ou processo contabilístico. Este consubstancia-se numa triologia: DIÁRIO, RAZÃO E BALANCETE.

Cada componente tem a sua finalidade:

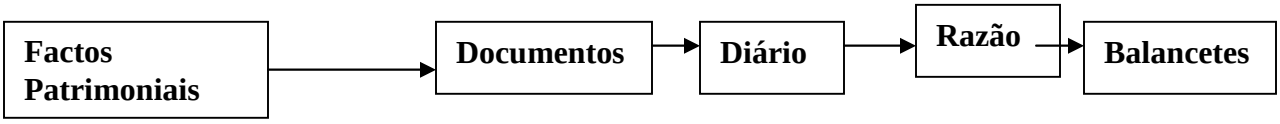
a) Diário servirá para escriturar, dia a dia, por ordem cronológica, em assento separado, cada um dos actos que modifiquem ou possam vir a modificar a composição ou o valor do património do comerciante;

b) O RAZÃO servirá para transcrever o movimento de todas as operações do Diário, ordenadas a débito e crédito, em relação a cada uma das respectivas contas, para se conhecer o estado e a situação de qualquer delas, sem necessidade de recorrer ao exame de todos aos lançamentos feitos no Diário; e

c) O BALANCETE servirá para resumir os movimentos evidenciados no Razão, que por sua vez espelham os registos originariamente efectuados no Diário.

Portanto, os factos patrimoniais são registados, por ordem de datas, no Diário e por ordem de contas no Razão. O Diário é um registo cronológico; o Razão é um registo sistemático, é o registo das contas; e, finalmente, o Balancete é um resumo do Razão.

O caminho a percorrer na contabilização dos factos patrimoniais é o seguinte:



O traçado ou riscado no diário (modelo clássico), é o seguinte

a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)

a) Número de fólio no razão da conta a débito
b) Número de razão da conta a crédito
c) Número de ordem do lançamento
d) Preposição "a"
e) Lançamento propriamente dito (data, cabeçalho e descrição)
f) Número do documento no arquivo
g) Coluna auxiliar de importância
h) Coluna principal de importância

Na prática têm-se utilizado modelos de diário mais simplificados que não reúnem todas as informações que podemos encontrar no diário geral clássico. O seu riscado é o seguinte:

a)	b)	c)	d)	e)	f)

a) Inscreve-se o número de ordem do lançamento
b) Reservada a preposição "a" nas contas a crédito
c) Lançamento propriamente dito (data, cabeçalho e descrição)
d) Número de fólio no razão geral das contas movimentadas
e) Coluna auxiliar de importância
f) Coluna principal de importância

Este é riscado do razão geral que iremos utilizar ao longo deste texto.

O uso técnico do diário manda que no cabeçalho do lançamento se inscreva primeiramente a conta debitada e depois a creditada, esta numa linha imediatamente inferior àquela, antecedida do respectivo título da preposição **"a"** abreviatura de **"deve a".**

Dado que um mesmo facto pode originar variações em mais do que duas contas, quando tal acontece, são os títulos das diversas contas substituídos no cabeçalho pela palavra **"diversos".** Os títulos dessas contas entram no corpo do lançamento, juntamente com a descrição, obedecendo à regra indicada anteriormente entre as contas debitadas e creditadas.

Cada lançamento no diário é fechado por traço descontínuo, em cujo intervalo se refere a data (dia e mês) do lançamento seguinte. Se o lançamento anterior for feito no mesmo mês, poder-se-á indicar apenas o dia no lançamento seguinte. Caso o lançamento seguinte seja no mesmo dia do anterior, limita-se a pôr umas aspas no dito intervalo.

O **razão**, na sua forma clássica, apresenta-se como um livro de folhas cosidas designados por fólio é reservado a uma conta, em cuja página esquerda se escreve o "deve" ou "débito" da mesma à direita o "haver" ou "crédito"

Os registos a débito levam a preposição "a" significando **"deve a"** os a crédito levam a preposição "de" significando **"haver de"** .

APLICAÇÃO 11

J. Castro iniciou em 2 de Janeiro de com um capital de cinquenta mil meticais, (representados em dinheiro) a sua actividade de comercialização das mercadorias M1 e M2.
Durante aquele mês, efectuou as seguintes operações:

Dia 2... Depositou à ordem no Banco A, conforme guia de deposito nº 34079.....40 000 Mt

Dia 8... Comprou a crédito mobiliário diverso para apetrechamento do seu escritório à Fábrica de Móveis Yola, (sua factura nº 17).....12 000 Mt

Dia 12... Pagou as rendas do edifício arrendado, referentes aos meses de Janeiro e Fevereiro.....3 000 Mt

Dia 18... Adquiriu uma viatura de carga à empresa Entreposto, tendo pago com cheque apenas 50% do valor de aquisição..... 40 000 Mt

Dia 22... Comprou, à Sociedade Beta, as seguintes mercadorias:
- 100 unidades de M1 ao preço unitário de 8,7 Mt ..... 870 Mt
- 50 unidades de M2 ao preço unitário de 3,5 Mt ..... .175 Mt

Esta compra foi efectuada nas seguintes condições:
- entrega imediata de um cheque (nº 88675) s/o Banco A no valor de .....745 Mt
- aceite de uma letra, a 90 dias da data, com o valor nominal de .....315 Mt

Dia 23... Pagamento da despesa com água .....24 Mt

Dia 25... vendeu a pronto pagamento 25 unidades de mercadorias M1 ao preço de venda unitário de 8,6.....215 Mt

Dia 27... Liquidou a dívida para com a Fábrica de Móveis Yola, com o cheque nº 88676 s/o Banco A, obtendo um desconto de 5%.

Pretende-se que se efectuem os lançamentos:

a) No Diário (modelo clássico);
b) No Razão (modelo clássico)

Resolução da alínea a)

		Maputo, 2 de Janeiro de N			
1		*Caixa*	*1*		
	a	*Capital*	*2*		*50.000*
		Valor com que J. Castro inicia a sua actividade			
		_____ *2* _____			
2		*Depósito à Ordem*	*3*		
	a	*Caixa*	*1*		
		Guia de depósito nº 34 079			*40.000*
		_____ *8* _____			
3		*Equipamento Administrativo*	*4*		
	a	*Outros Credores*	*5*		
		Fáctura nº17 da Fá brica de Móveis Yola			*12.000*
		_____ *12* _____			
4		*Fornecimentos e Serviços de Terceiros*	*6*		
	a	*Caixa*	*1*		
		Pagamento das rendas dos meses de Jan e Fev			*3.000*
		_____ *18* _____			
5		*Equipamento de transporte*	*7*		
	a	*Diversos*			

		Aquisição duma viatura de carga			
	a	*Depósito à Ordem*	*1*	*20.000*	
	a	*Outros Credores*	*5*	*20.000*	*40.000*
		_____ *22* _____			
6		*Diversos*			
	a	*Diversos*			
		Compra de mercadorias M1 e M2			
		Compras	*8*	*1.045*	
		Gastos e perdas financeiros	*9*	*15*	
				1.060	
	a	*Depósito à Ordem*	*3*	*745*	
	a	*Fornecedores*		*315*	*1.060*
		_____ *//* _____			
7		*Fornecedores c/c*			
			1		
		Fornecedores títulos a pagar	*0*		
			1		
		Aceite de uma letra	*1*		*315*
		_____ *23* _____			
8		*Fornecimentos e Serviços de Terceiros*	*6*		
	a	*Caixa*	*1*		
		Pagamento da despesa de água			*24*
		_____ *25* _____			
		Diversos			
	a	*Vendas*	*1*		
			1		
9		*Pela venda de mercadorias M1 a 8.6 Mt*	*2*		
		Caixa		*215*	
		Gastos e perdas financeiros		*2,5*	*217.5*
		_____ *27* _____			
10		*Outros Credores*	*5*		
	a	*Diversos*			
		Liquidação da fact. n° 17 da Fábrica de Móveis Yola			
	a	*Depósito à Ordem*	*3*	*11.400*	
			1		
	a	*Rendimentos e ganhos financeiros*	*3*	*600*	*12.000*
		TOTAL			*158.614*

Caixa	
50.000	40.000
215	3.000
	24

Capital	
	50.000

Bancos	
40.000	20.000
	745
	11.400

Activos tangíveis	
12.000	
40.000	

Outros credores	
12.000	12.000
	20.000

Forn. Serv. Terc	
3.000	
24	

Compras	
1.045	

Gastos e perdas financeiras	
15	
2.5	

Fornecedores – Tít. a pagar	
	315

Vendas	
	217.5

Rend e ganhos financ	
	600

Contas	Movimento		Saldos	
	Débitos	Créditos	Devedor	Credor
Caixa	50.215	43.024	7.191	
Depósitos à Ordem	40.000	32.145	7.855	
Compras	1.045		1.045	
Activos tangíveis	52.000		52.000	

Fornecedores títulos a pagar		315		315
Outros Credores	12.000	32.000		20.000
Capital		50.000		50.000
Fornecimentos e serviços de terceiros	3.024		3.024	
Gastos e perdas financeiras	17,5		17,5	
Vendas		217,5		217,5
Rendimentos e ganhos Financeiros		600		600
Totais	**158.302**	**158.302**	**71.133**	**71.133**

Para as **contas do activo** (as que correspondem aos elementos patrimoniais do activo)
Debitar significa aumentar o valor da conta e creditar significa diminuir. Dito doutra forma, as contas do activo debitam com os aumentos e creditam com as diminuições

Contas do Activo

D	C
Valor inicial Aumentos	Diminuicões

Representação das variações quando se debitam ou creditam contas do activo

Creditar uma **conta do passivo** (que engloba os elementos patrimoniais do passivo) ou situação líquida (diferença entre o activo e o passivo) significa aumentar o seu valor e debitar significa diminuir, isto é, as contas do passivo e da situação líquida, debitam com diminuições e creditam com os aumentos

D	**Contas do Passivo**	C
Diminuições		Valor inicial Aumentos

Representação das variações quando se debitam ou creditam contas do passivo

D	**Contas da Situação Líquida**	C
Diminuições		Valor inicial Aumentos

Representação das variações quando se debitam ou creditam contas da Situação Líquida

A diferença entre o débito e o crédito de uma conta num dado momento chama-se saldo dessa conta. Ao balancear uma conta, ou seja, comparar o seu débito com o seu crédito, podem ocorrer três hipóteses:

- D>C – O saldo diz-se devedor (Sd)
- D=C – O saldo diz-se nulo
- D< C – O saldo diz-se Credor (Sc)

Uma vez determinado o saldo da conta, este é adicionado ao lado da soma de menor valor, obtendo igualmente entre os dois lados da conta. Atendendo às três hipóteses consideradas anteriormente teremos:

- D>C ⟶ Sd, donde : D= C +Sd
- D=C⟶ nulo, donde : D=C
- D< C ⟶ Sc, donde D+Sc=C

Uma conta sem saldo diz-se saldada.
O saldo da conta correspondente à sua extensão ou valor num determinado momento.

Fechar uma conta corresponde a somar as colunas dos valores de débito e de crédito – depois de as saldar previamente – sublinhando com dois traços (trancar) cada soma.

Reabrir uma conta é inscrever o saldo na coluna dos débitos, se na conta fechada o saldo era devedor; ou inscrever o saldo na coluna dos créditos, se na fechada o mesmo era credor.

ESTORNOS

O estorno é um lançamento destinado a anular ou a rectificar outro, ou a preencher uma lacuna.
Os estornos podem ser motivados por :

a) Omissão de lançamento;
b) Duplicação de lançamento;
c) Inversão de contas (debitar a conta que se devia ter creditado e/ou vice-versa);
d) Substituição de contas (debitar e/ou creditar contas diferentes das que se deviam ter debitado e/ou creditado).
e) Alteração de quantias (lançar uma importância diferente da variação de facto ocorrida na conta).

Estorno no Diário

Quando o erro é cometido no Diário, o estorno constará na forma mais simples de um lançamento inverso ao errado.

Estorno no Razão

No Razão podem verificar-se dois tipos de erros:

a) Os que correspondem à transição de erros já cometidos no Diário;
b) Os apenas cometidos no Razão.

No primeiro caso, os erros são corrigidos com uma passagem ao Razão dos lançamentos de estorno efectuados no Diário.

No segundo caso serão apenas emendadas no Razão. Esta rectificação será efectuada por meio de um traço a tinta de cor diferente, sobre os elementos que careçam de emenda, deixando-os legíveis. Com a mesma tinta faz-se a correspondente inscrição na linha seguinte, do elemento correcto.

O essencial é que as emendas ou aditamentos não deêm lugar a suspeitas de fraude, deixando-os elegível o teor da primeira inscrição. Deste modo vê-se imediatamente o motivo por que foram feitos.

Balancetes e Balanços

Utilizando-se o método digráfico, toda a operação é simultaneamente lançada a débito de uma conta(s) e a crédito de outra(s); e para se verificar a igualdade dos débitos e dos créditos de todas as contas depois do registo das respectivas variações, utiliza-se um dispositivo chamado balancete.

O Balancete é um quadro recapitulativo de todas as contas do Razão, onde consta a soma do

débito e do crédito de cada conta e os respectivos saldos (devedores ou credores).

Fólio	CONTAS	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDOS	
				Devedores	Credores
	Total	D	C	Sd	Sc

Donde : D = C e Sd = Sc